

Ordenação dos advérbios qualitativos em *-mente* no português escrito no Brasil nos séculos XVIII e XIX

Mario Eduardo Martelotta

Recebido 20, jun. 2006/Aprovado 15, ago. 2006

Resumo

Este trabalho consiste em uma análise da ordenação que caracteriza os advérbios qualitativos em -mente, em cartas escritas no Brasil nos séculos XVIII e XIX. O objetivo é demonstrar o gradual desaparecimento, que se dá do século XVIII para o século XIX, da tendência que esses advérbios possuem de se colocar antes do verbo, já detectada em fases anteriores da evolução do português.

Palavras-chave: *advérbio, ordenação, gramaticalização, mudança lingüística.*

O objetivo do presente trabalho é fazer uma análise das tendências de ordenação dos advérbios qualitativos¹ derivados em *-mente* em textos escritos nos séculos XVIII e XIX. Busca-se observar, sobretudo, os advérbios referentes a verbos, já que os qualitativos em *-mente* que modificam adjetivos, participípios e outros advérbios não apresentam mudanças em suas tendências de ordenação no período de tempo analisado.

Para que se tenha uma noção mais precisa dos objetivos deste trabalho, é importante ressaltar que, embora o foco esteja nos séculos XVIII e XIX, o que se busca aqui é observar um processo de mudança mais amplo. Em outras palavras, esta pesquisa é parte de uma análise mais geral, que observa a mudança nas tendências de ordenação dos advérbios qualitativos do latim ao português atual (MORAES PINTO, 2002; MARTELOTTA; BARBOSA; LEITÃO, 2002; MARTELOTTA, 2004; MARTELOTTA; PROCESSY, 2006).

Em Martelotta e Processy (2006), observa-se um levantamento de ocorrência de advérbios qualitativos, temporais e espaciais em textos do latim clássico. Os resultados dessa pesquisa apontam para o fato de que, no latim clássico, os advérbios, de um modo geral, tendem fortemente a ocorrer antes do verbo,² tendência já mencionada em Marouzeau (1949) para os qualitativos *bem* e *mal* e os intensificadores *muito* e *pouco*.

Analisando textos escritos em língua portuguesa, Martelotta (2004) apresenta uma comparação entre as tendências de ordenação dos advérbios qualitativos *bem* e *mal* nas fases arcaica e atual, que demonstrou características distintas para esses dois períodos da evolução de nossa língua. Esses advérbios, na fase arcaica, podem aparecer não apenas depois do verbo, como ocorre atualmente, mas também antes do verbo. O mesmo ocorre com advérbios qualitativos em *-mente*, como se observa nos exemplos abaixo:

- (1) [...] nos daram com a graça de nosso senhor deus e de nosa senhora santa marya grande auantajem përa bem e **folgadamente** desenbargarmos [...] (DIAS, 1982)
- (2) Creio **uerdadeyramëte** que Jhesu Christo he uerdadeyro Deus [...] (MALER, 1956)

Nota-se que, no exemplo (1), o advérbio *folgadamente* aparece antes do verbo (*desenbargarmos*) e, no exemplo (2), depois do verbo (*creo*). Entretanto é nas cláusulas com altos graus de gramaticalização³ que se encontra a grande maioria das ocorrências pré-verbais de qualitativos no português arcaico:

- (3) [...] que Deus faça dyno pera por uos **dignamente** orar [...] (DIAS, 1982)

Os textos do português atual, diferentemente, demonstraram uma propensão, que se manifesta quase categoricamente, de esses advérbios⁴ ocorrerem após o verbo, em cláusulas gramaticalizadas (reduzidas de infinitivo) ou não. Eis um exemplo:

¹ Estamos aqui chamando de *qualitativos* os vocábulos tradicionalmente classificados como advérbios de modo.

² Essa tendência se mantém mesmo em casos em que a frase não termina com o verbo.

³ De acordo com Hopper e Traugott (2003) as cláusulas hipotáticas (tradicionalmente chamadas de adverbiais) e as subordinadas, sobretudo as reduzidas, apresentam níveis maiores de gramaticalização.

⁴ Essa propensão se manifesta mais fortemente com os advérbios qualitativos *bem* e *mal* do que com os terminados em *-mente*, que parecem ter mais mobilidade na cláusula. Isso, provavelmente, se dá pelo fato de *bem* e *mal* serem monossílabos, tendendo a se fixar junto aos verbos a que se referem, chegando, em alguns casos, a se tornarem prefixos (*bendizer*, *maldizer*).

- (4) As festas de família, os aniversários, os batizados, os casamentos, as doenças e a morte estreitam **calorosamente** os laços. (BOFF, 1998)

No que se refere ao século XIX, Martelotta e Vlček (2006), em uma pesquisa sobre os advérbios qualitativos em *-mente* em cartas de leitores e de redatores, escritas em três fases, ou períodos de tempo, do século XIX, apontaram uma tendência de as ocorrências pré-verbais desses advérbios desaparecem gradualmente com o passar do tempo. Na primeira fase (de 1808 a 1840), há mais ocorrências de posições pré-verbais do que na segunda (1841 a 1870), que, por sua vez, apresenta maior tendência à pré-posição do que a terceira (1871 a 1900). Isso aponta para uma mudança, no século XIX, da ordenação desses advérbios em direção à pós-posição, característica desses elementos no português atual.

Nesse sentido, trabalha-se aqui com a hipótese de que há uma trajetória de mudança gradual a partir do latim, segundo a qual os advérbios qualitativos passam progressivamente da posição pré-verbal para a pós-verbal. Essa mudança se inicia nas cláusulas menos gramaticalizadas⁵ e vai passando, em seguida, para as mais gramaticalizadas.

A posição pré-verbal latina começa a desaparecer nas cláusulas justapostas ou coordenadas, ficando ainda perceptível, do português arcaico ao português do século XIX, nas cláusulas hipotáticas e subordinadas, sobretudo, na formas reduzidas, que apresentam maiores graus de encaixamento ou gramaticalização. Isso ocorre porque as mais gramaticalizadas apresentam graus maiores de cristalização e, conseqüentemente, graus maiores de pressuposicionalidade (GIVÓN, 1979). Com o tempo, essa tendência vai desaparecendo também nas cláusulas encaixadas e o século XIX parece ser o período em que essa mudança se efetivou.

Com base nesses dados, este trabalho partiu das seguintes hipóteses:

- a) Serão encontradas mais ocorrências de qualitativos em *-mente* em posição pré-verbal no século XVIII do que no século XIX, já que a mudança nas tendências de ordenação desses elementos se dá de modo gradual.
- b) As ocorrências de qualitativos em *-mente* em posição pré-verbal tenderão a aparecer em cláusulas com graus maiores de gramaticalização em ambos os séculos analisados. Na base dessa hipótese, está a proposta de Givón (1979), segundo a qual essas cláusulas são mais conservadoras em termos de ordenação, o que significa que elas tendem a preservar a antiga colocação pré-verbal latina.
- c) A distribuição das ocorrências pré-verbais se apresentará de modo diferente nos dois séculos analisados. A tendência é o desaparecimento dessas ocorrências em cláusulas

⁵ Entre as menos gramaticalizadas estão as cláusulas justapostas e coordenadas, que Hopper e Traugott (1993) caracterizam como casos de parataxe.

menos gramaticalizadas durante século XIX, já que essas cláusulas são afetadas inicialmente pela mudança. Isso significa que o século XVIII tenderá a exibir mais qualitativos em *-mente* pré-verbais em cláusulas justapostas e coordenadas do que o século XIX.

- d) Os qualitativos em *-mente* tenderão a aparecer próximos ao verbo. Subjacente a essa hipótese está o subprincípio icônico da proximidade (GIVON, 1990), que propõe uma relação entre proximidade semântica e proximidade sintática. Segundo esse subprincípio, entidades que estão próximas funcionalmente, conceitualmente ou cognitivamente ocorrerão próximas no nível da codificação. Ou seja, os qualitativos, que indicam o modo como se dá a ação verbal, interferindo substancialmente em seu sentido, tendem a ocorrer próximos ao verbo.

Metodologia

Este trabalho visa a apontar as tendências de ordenação dos advérbios qualitativos em *-mente* em textos escritos nos séculos XVIII e XIX. Para que um trabalho comparativo entre estes dois séculos pudesse ser feito, foram analisadas as ocorrências destes advérbios em cartas escritas no Rio de Janeiro nos dois períodos.

O material analisado do séc. XVIII é constituído de cartas oficiais e de comércio, bem como de documentos particulares e cartas comuns; pertencentes ao acervo do PHPB-RJ (BARBOSA; LOPES, 2003). Foram também analisadas duas cartas de administração pública, representações oficiais do Rio de Janeiro, obtidas no *corpus* do Museu da Língua Portuguesa - Estação da Luz.⁶ Embora as ocorrências de qualitativos em *-mente*, nesses textos, seja muito reduzida, será feita uma leitura das tendências gerais de ordenação neste século.

Os textos do séc. XIX englobam, na medida do possível, documentos de natureza semelhante aos do século XIX: cartas oficiais e cartas escritas no Rio de Janeiro. Foram também observadas cartas pessoais, como as cartas a Rui Barbosa, bem como cartas de leitores e redatores publicadas em jornais cariocas. Todo o material referente a este período foi obtido a partir do *corpus* do PHPB-RJ (BARBOSA; LOPES, 2003).

Buscou-se observar as ocorrências dos advérbios com base em duas variáveis: *posição na cláusula* e *grau de gramaticalização da cláusula*. A partir de agora será feita uma exposição acerca dessas variáveis, começando pelas posições na cláusula:

Posições pré-verbais

- a) Advérbio + Verbo (AV)

(5) ... porem nossa consciencia tranquilla nos affiança de
| não termos offendido o melindre, e nosso correspondente |

⁶ Disponível em:
<<http://estacaodaluz.org.br>>.

a quem **cordialmente** respeitamos. (PHPB - Carta de Redator nº 8, 1ª Fase)

Posições pós-verbais

a) Verbo + Advérbio (AV):

(6) O futuro te espera grandioso: - prepara-te **dignamente** para êle. (séc. XVIII, Carta a Rui Barbosa, nº 217.1.(2))

b) Verbo + X⁷ + Advérbio (VXA)

(7) ... atiram-se sedentes de sangue como | féras, sobre a pobre victima que desprevenida | assistia ao espetaculo **impunemente**, de que elles | proprios se tinham tornado actores na noite de | 13 do corrente: e o povo ainda teve de sujar as | mãos, medindo n'aquella occasião, a sua força | com a espada de um sicario. (PHPB - Carta de Leitor nº 6, 3ª Fase)

Além dessas posições, encontramos alguns casos em que o advérbio se relaciona a em locuções verbais (ex: *hão de **judiciosamente** convir, deve surpreender inteiramente*). Foram encontrados casos em que o advérbio ocorre ao final e no meio da locução. Por apresentar características sintáticas distintas, optou-se por não levar em conta esses dados na análise quantitativa.

Grau de gramaticalização das cláusulas

De acordo com Hopper e Traugott (2003), os períodos complexos baseiam-se em uma trajetória com três pontos de aglomeração, como se segue:

- 1 - *Parataxe* ou independência relativa, exceto como restrin-gida pela pragmática de fazer sentido e relevância.
- 2 - *Hipotaxe* ou interdependência, em que há um núcleo e uma ou mais cláusulas que não podem ficar sozinhas e que são, por conseguinte, relativamente dependentes. Entretanto elas não se incluem completamente em qual-quer constituinte do núcleo.⁸
- 3 - *Subordinação*, ou, em sua forma extrema, encaixamento; em outras palavras, dependência completa, em que uma margem está completamente incluída no núcleo.

Esses pontos de aglomeração podem ser caracterizados pela seguinte trajetória de gramaticalização em direção a estruturas mais encaixadas, ou, em outras palavras, mais gramaticalizadas:

parataxe >	hipotaxe >	subordinação
-dependente	+dependente	+dependente
-encaixada	-encaixada	+encaixada

⁷ X é qualquer elemento lingüístico que ocorra entre o advérbio e o verbo, como um elemento de natureza argumental ou outro advérbio.

⁸ As hipotáticas incluem as tradicionalmente chamadas subordinadas adverbiais e adjetivas explicativas.

Isso significa que as cláusulas subordinadas são mais gramaticalizadas do que as hipotáticas, por apresentarem níveis maiores de dependência e encaixamento. Do mesmo modo,

as cláusulas hipotáticas são mais gramaticalizadas do que as paratáticas.

No que se refere às cláusulas reduzidas, partiremos, com Givón (1990), da proposta de que a redução da subordinada reflete graus maiores de integração. O autor propõe ainda que a existência de diferentes graus de encaixamento ou integração entre a cláusula principal e sua subordinada com função de objeto relaciona-se ao conceito de iconicidade, mais especificamente ao subprincípio da proximidade. Segundo essa proposta, há um isomorfismo entre a semântica e a sintaxe da complementação verbal, no sentido de que os graus de integração sintática entre as cláusulas não refletem aspectos arbitrários, sendo, ao contrário, a expressão gramatical dos níveis de vinculação semântica entre o evento expresso pela cláusula principal e o expresso pela subordinada.

Givón (1990) propõe os seguintes princípios de iconicidade para a sintaxe da complementação:

- a) Quanto mais integrados são dois eventos, mais integrados são os verbos que os exprimem. Uma das principais manifestações da vinculação semântica é o nível de controle do sujeito da principal sobre o sujeito da subordinada: em *João fez Maria sair*, por exemplo, o controle do sujeito da principal sobre o da subordinada é maior do que em *João pediu que Maria saísse*, em que não há garantia de que Maria, de fato, tenha saído.
- b) Quanto mais integrados são dois eventos, menor a probabilidade de eles serem separados por um subordinador, ou mesmo por uma pausa física.
- c) Dada uma hierarquia de graus de agentividade, $AG > DAT > ACC > OUTROS$, quanto mais integrados são os dois eventos, menos agentivo será o sujeito da cláusula complemento.
- d) Dada uma hierarquia de graus de finitude (em oposição a graus de nominalidade), da forma verbal, os mais integrados são os casos que apresentam o verbo da subordinada com características mais nominais e com menos morfologia verbal.

Gramaticalização e estrutura sintática

De acordo com Givón (1979), a maior liberdade e variedade de elementos significativos tende a ocorrer na *cláusula principal, declarativa, afirmativa, ativa*. Por outro lado, tanto no que se refere a itens lexicais quanto a construções sintáticas, a distribuição dos elementos significativos, em todos os outros tipos de cláusula, é sempre mais restrita.

Isso ocorre em função do fenômeno da pressuposição discursiva, ou seja, o grau de pressuposicionalidade no qual uma sentença é usada. Esse fenômeno está relacionado ao nível de

dificuldade que o falante acha que o ouvinte terá em determinar uma única referência para um referente no discurso. E, segundo Givón (1979), a *cláusula principal, declarativa, afirmativa, ativa* apresenta a complexidade pressuposicional mais baixa no discurso, se comparada a todas as outras variantes sintáticas.

Givón (1979) apresenta várias propriedades formais dessas variantes sintáticas, em relação ao seu grau de pressuposicionalidade:

- 1- Variantes mais pressuposicionais exibem maior complexidade sintática.
- 2- Variantes mais pressuposicionais apresentam maiores restrições distribucionais do que os padrões neutros.
- 3- Variantes mais pressuposicionais são gramaticalizadas mais tarde por crianças, ou pelo menos sua sintaxe é adquirida mais tarde do que as variantes menos pressuposicionais.
- 4- Variantes mais pressuposicionais freqüentemente tendem a exibir grande conservadorismo sintático, mais comumente na área da mudança de ordenação.
- 5- A *cláusula principal declarativa, afirmativa, ativa*, neutra e menos pressuposicional é também a mais freqüente no discurso.

Dentre essas propriedades, são especialmente interessantes para este trabalho as de número 1, 2 e 4, já que se propõe aqui que as cláusulas gramaticalizadas, e, portanto, mais restritas distribucionalmente e mais complexas sintaticamente, tendem a ser mais conservadoras, apresentando as tendências de distribuição dos advérbios em *-mente* mais antigas.

As pressuposições discursivas das construções sintáticas

A noção de pressuposição é entendida aqui como um conjunto de informações que estão fora da sentença e que são assumidas pelo falante como evidentes ou indiscutíveis. Em outras palavras, aquilo que é pressuposto tende a refletir conhecimentos compartilhados, crenças comuns ou conhecimento presumido como conhecido.

Seguindo Givón (1979), esta pesquisa não adota a distinção entre pressuposição lógica e pressuposição pragmática, já que parte do princípio de que todo fenômeno pressuposicional nas línguas naturais é pragmático. Nas palavras de Givón (1979), o fenômeno da pressuposição, tem a ver com: “as hipóteses que o falante assume acerca da habilidade do ouvinte de identificar unificadamente (‘estabelecer uma única referência para’) um argumento-referente.” (p. 50)

Nesse sentido, Givón (1979) apresenta as variantes sintáticas que se caracterizam por maior grau de pressuposicionalidade:

1. *Construções estritamente pressuposicionais*. Cláusulas rela-

- tivas, clivadas, pseudo-clivadas e perguntas QU.
2. *Cláusulas encaixadas.*
 3. *Outros atos de fala.* Imperativo, interrogativo e negativo.
 4. Construções envolvendo graus de definitude-topicalidade dos argumentos. Mudança de tópico, passiva, pronomes anafóricos, etc.

De acordo com o autor, essas construções apresentam ordenação mais conservadora dos elementos argumentais. Mas esse raciocínio pode ser estendido para as características de ordenação de elementos adverbiais. De fato, como já foi mencionado, o nível de encaixamento ou gramaticalização da cláusula tem influência sobre as tendências de ordenação de advérbios qualitativos.

O português arcaico caracteriza-se por uma variação na colocação dos advérbios, ou seja, apresenta advérbios qualitativos nas posições pré e pós-verbais em todos os tipos de cláusulas, apresentando uma pequena predominância de anteposição nas cláusulas mais gramaticalizadas. Por outro lado, textos de épocas posteriores à fase arcaica – pelo menos até o século XIX – apresentam cada vez menos anteposições de advérbios, que vão ficando cada vez mais restritas a cláusulas com altos graus de gramaticalização. Isso sugere que, de fato, esses parâmetros de pressuposicionalidade podem ajudar a descrever mudanças no comportamento diacrônico desses elementos, no que diz respeito à sua ordenação.

Análise dos dados referentes ao século XVIII

A análise dos dados será feita separadamente. Primeiro serão observados os textos do século XVIII e, em seguida os do século XIX. A tabela abaixo apresenta a distribuição das ocorrências dos qualitativos em *-mente* pelas diferentes posições observadas, sempre levando em conta o grau de gramaticalização das cláusulas que contêm essas ocorrências:

XVIII	-gramatical.	+Gramatical.					
		Hipotaxe	Hipot. Rel.	Subordinação		Subord. Rel.	Total
		NR	NR	R	NR	NR	
AV	2	2	5	1	-	3	13
VA	4	-	2	2	2	-	10
VXA	-	-	1	3	1	-	5
Total	6	2	8	6	3	3	28

Tabela 1: Ocorrência de advérbios no séc. XVIII

Cabe registrar logo de início a quantidade extremamente pequena de dados de ocorrências dos advérbios em estudo. Isso, obviamente, impede qualquer conclusão mais definitiva acerca de suas tendências de ordenação nos textos observados

durante o século XVIII. Entretanto, é possível observar algumas regularidades interessantes, sobretudo quando se comparam esses resultados com outras pesquisas referentes à ordenação de qualitativos, feitas com base em outros *corpora* e em outros estágios da evolução do português (SILVA E SILVA, 2001; MORAES PINTO, 2002; MARTELOTTA; BARBOSA; LEITÃO, 2002; MARTELOTTA, 2004; MARTELOTTA; VLČEK, 2006).

Era de se esperar, por exemplo, uma predominância não muito acentuada das posições pós-verbais. De fato, a tabela apresenta 15 ocorrências (distribuídas por VA e VXA), ou 53,6% do total 28 advérbios. Essa tendência já se manifesta desde a fase arcaica do português, como observam trabalhos desenvolvidos não apenas acerca da ordenação de qualitativos em *-mente*, mas também sobre os qualitativos *bem* e *mal*, que demonstram não ser incomum a ocorrência de qualitativos pré-verbais no português arcaico (MORAES PINTO, 2002; MARTELOTTA, 2004). Esses trabalhos também registram que, no português atual, a pós-posição dos advérbios qualitativos é praticamente categórica.

Por outro lado, 13 ocorrências pré-verbais (46,4% do total) constituem uma quantidade bastante significativa, se comparada aos resultados do século XIX, que serão apresentados adiante.⁹ Isso é importante, porque pode apontar para o fato de que, até o século XVIII, era mais forte a inclinação que os qualitativos apresentavam de ocorrer antes do verbo, reforçando os resultados obtidos em Martelotta e Vlček (2006), segundo os quais essa tendência começa a enfraquecer no início do século XIX e acaba por desaparecer na virada para o século XX.¹⁰

Outro resultado interessante se apresenta quando se relacionam as posições dos advérbios com o grau de gramaticalização da cláusula em que ele ocorre. Do total de 13 casos de advérbios pré-verbais, 11, ou 84,6% ocorreram em cláusulas mais gramaticalizadas (hipotáticas e subordinadas). Isso aponta para a tendência já detectada no português arcaico, segundo a qual a anteposição do advérbio em relação ao verbo, característica do latim, se mantém em cláusulas com graus mais altos de gramaticalização, que são mais conservadoras em termos de ordenação (GIVÓN, 1979).

É claro que se pode alegar que esse resultado perde significância, quando se leva em conta o fato de que há também mais casos de ocorrência pós-verbal em cláusulas com altos graus de gramaticalização (11, ou 73,3% do total de 16 ocorrências de posições pós-verbais VA e VAX). Em outras palavras, pode-se concluir que essa diferença se dá simplesmente pelo fato de que existem mais cláusulas com altos níveis de gramaticalização nesses textos e que, somente por isso, os números referentes aos advérbios pré-verbais são mais altos nessas cláusulas.

Contra essa análise, podem se apresentados dois tipos de argumentos. O primeiro pondera que, comparando-se a distri-

⁹ Apenas 21,6% do total de advérbios no século XIX ocorreu em posição pré-verbal.

¹⁰ No português contemporâneo, ainda podem ser encontradas algumas raras ocorrências de qualitativos pré-verbais em construções cristalizadas ou em textos altamente conservadores. Esses casos não refletem a tendência atual de ordenação desses advérbios.

buição das posições pré e pós-verbais pelos tipos de cláusulas, percebe-se uma superioridade na percentagem da posição pré-verbal nas cláusulas gramaticalizadas: 84,6% das ocorrências na posição AV, contra 73,3% de ocorrências distribuídas pelas posições pós-verbais VA e VXA. Ou seja, a ordenação pré-verbal parece ser numericamente mais significativa do que a pós-verbal em cláusulas com altos graus de gramaticalização.

O segundo argumento, que também visa a atenuar as limitações referentes à pequena quantidade de dados, se relaciona ao fato de que outros trabalhos de natureza histórica, referentes à ordenação de qualitativos, demonstraram essa tendência das ocorrências pré-verbais para as cláusulas mais gramaticalizadas. Essa tendência se dá, como já foi mencionado, pelo fato de que essas cláusulas, mais conservadoras em termos de ordenação, mantêm mais fortemente a ordenação pré-verbal, tipicamente latina.

Resta apenas comentar o predomínio da posição pós-verbal VA sobre a VXA, fato que não pode deixar de ser relacionado à não ocorrência de uma posição pré-verbal AXV, que é muito comum, por exemplo, na fase arcaica do português (MARTELOTTA, 2004). Parece haver uma forte tendência de os advérbios qualitativos ocorrerem imediatamente próximos ao verbo, ao contrário dos temporais e dos locativos, por exemplo, que apresentam uma mobilidade maior na cláusula.

Martelotta (2004) atribui isso ao subprincípio icônico da proximidade (GIVON, 1990), que propõe uma relação entre proximidade semântica e proximidade sintática. Segundo esse subprincípio, entidades que estão próximas funcionalmente, conceptualmente ou cognitivamente ocorrerão próximas no nível da codificação, isto é, temporal e espacialmente. Ou seja, os qualitativos, que indicam o modo como se dá a ação verbal, interferindo substancialmente em seu sentido, tendem a ocorrer próximos ao verbo, ao passo que os temporais e os locativos, que nada dizem acerca da natureza da ação e se limitam a localizá-la no tempo ou no espaço, podem se afastar do verbo.¹¹

Análise dos dados referentes ao século XIX

Foi encontrado um número bem maior de dados no século XIX em função de dois fatos distintos. O primeiro – e menos importante – refere-se à maior quantidade de material do século XIX disponível para análise. O segundo – e mais interessante – é conseqüente de haver menos quantidade de advérbios qualitativos em *-mente* no século XVIII do que no XIX.

Para se ter uma idéia dessa diferença quantitativa entre os dois séculos analisados, é interessante observar que foram encontradas 28 ocorrências de advérbios qualitativos em *-mente* nos textos do século XVIII, que, juntos, apresentam um total de 21.512 palavras. Isso significa um percentual de 0,13% desses

¹¹ Isso, é claro, não se limita aos qualitativos. O mesmo subprincípio pode atuar, por exemplo, de modo a impelir um advérbio locativo a se posicionar próximo a um verbo de movimento.

advérbios em relação ao total de palavras que compõem o *corpus* referente a esse século. Por outro lado, ocorreram 88 qualitativos em *-mente* nos textos do século XIX, que, ao todo, reúnem a quantidade de 42.281 palavras, o que dá um percentual de 0,21% desses advérbios em relação ao total de palavras que compõem o *corpus*. Nota-se, então, uma superioridade numérica de usos de qualitativos em *-mente* no século XIX.

Isso pode remeter a uma maior produtividade desses advérbios no século XIX, e deixa a curiosidade de observar, ao longo dos anos, a quantidade de advérbios em *-mente* com outros valores, distintos do valor qualitativo, como o valor modalizador, por exemplo. Fica também o interesse em observar a produtividade dos qualitativos em *-mente*, nas fases anteriores do português. Seria possível afirmar que os advérbios em *-mente* se tornariam progressivamente mais produtivos ao longo dos anos? Tendo essa formação de advérbios se concretizado no latim vulgar (CÂMARA JR., 1976), ou seja, constituindo um processo de gramaticalização relativamente recente, essa hipótese não seria inteiramente absurda.

As ocorrências de qualitativos em *-mente* no século XIX, relacionadas às variáveis *posição na sentença* e *grau de gramaticalização da cláusula*, podem ser vistas na tabela abaixo:

XIX	-gramatical.	+Gramatical.								Total
		Hipotaxe		Hipot. Rel.		Subordinação		Subord. Rel		
		R	NR	R	NR	R	NR	R	NR	
AV	1	1	4	1	3	2	1	1	5	19
VA	20	4	10	3	1	10	10	-	7	65
VXA	1	-	-	-	2	-	1	-	-	4
Total	22	5	14	4	6	12	12	1	12	88

Tabela 2: Ocorrência de advérbios no séc. XVIII

No caso do século XIX, há uma quantidade maior de ocorrências de qualitativos em *-mente*, embora essas 88 ocorrências estejam longe de constituir a quantidade necessária para se chegar a conclusões mais precisas. Como foi mencionado na análise das ocorrências do século XVIII, acredita-se ser possível, apesar dos poucos dados, observar regularidades interessantes, que se tornam significativas, quando comparadas com tendências detectadas em outras pesquisas referentes à ordenação de qualitativos, feitas com base em outros *corpora* e em outros estágios da evolução do português.

Assim como aconteceu com o século XVIII, era de se esperar que o século XIX apresentasse uma relativa predominância das posições pós-verbais. Isso de fato ocorreu: a tabela apresenta 69 ocorrências nessa posição, ou 78,4% do total 88 advérbios. Esses dados refletem a tendência, já mencionada anteriormente, que vem se delineando desde a fase arcaica do português (MO-

RAES PINTO, 2002; MARTELOTTA, 2004). Mas, é importante registrar aqui que a quantidade de advérbios nessa posição cresceu de 53,6% no século XVIII para 78,4% no XIX: isso reflete um enfraquecimento da propensão desses advérbios para as posições pré-verbais no século XIX.

Por outro lado, a tabela apresenta 19 ocorrências pré-verbais (21,6% do total de 88 dados), o que é significativo, uma vez que houve um decréscimo, em termos percentuais, de ocorrências pré-verbais do século XVIII para o XIX (de 46,4% para 21,6%). Isso, como foi dito anteriormente, pode apontar para o fato de que, até o século XVIII, ainda era relativamente forte a vocação dos qualitativos para a ocorrerem antes o verbo, reforçando os resultados obtidos em Martelotta e Vlček (2006) para o século XIX.

Outro resultado interessante se apresenta quando se relacionam as posições dos advérbios com o grau de gramaticalização da cláusula em que ele ocorre. Do total de 19 casos de advérbios pré-verbais, 18, ou 95% ocorreram em cláusulas mais gramaticalizadas (hipotáticas e subordinadas). Cabe ressaltar aqui o aumento percentual que ocorreu em relação aos 84,6% encontrados de anteposições em cláusulas mais gramaticalizadas no século XVIII. Mais uma vez se evidencia a mudança desses advérbios para as posições pós-verbais, já que eles ficam praticamente restritos às cláusulas com alto grau de gramaticalização, mais conservadoras em termos de ordenação.

Comparando o resultado acima, referente à posição pré-verbal, com a distribuição das posições pós-verbais pelos diferentes graus de gramaticalização das cláusulas, percebe-se a maior tendência das ocorrências pré-verbais para as cláusulas com níveis mais altos de gramaticalização: 18 ou 95% contra 48 ocorrências (de VA e VXA), ou 69,6% do total de casos de advérbios pós-verbais, apareceram em cláusulas mais gramaticalizadas. Mais uma vez nota-se uma distribuição maior – agora no século XIX – das ocorrências pós-verbais pelos tipos de cláusulas.

Com relação à proximidade do advérbio qualitativo em relação ao verbo, nota-se, também nos dados do século XIX, a forte predominância da posição VA, com 65 casos, que representam 94,2% do total de 69 ocorrências de qualitativos em posição pós-verbal, contra apenas 4 casos de VXA, ou 5,8% do total. Por hipótese, entra em ação, nesses casos, o subprincípio icônico da proximidade, que, como já foi mencionado na análise referente ao século XVIII, prevê que entidades que estão próximas funcionalmente, conceitualmente ou cognitivamente ocorrerão próximas no nível da codificação, isto é, temporal e espacialmente. Assim, os advérbios qualitativos, indicadores do modo como se dá a ação verbal, interferindo substancialmente em seu sentido, tendem a ocorrer próximos ao verbo.

Conclusão

Foram muito poucos os dados encontrados nos *corpora* analisados, em função do fato de que, de um modo geral, advérbios qualitativos são, de fato, pouco usados no discurso escrito – assim como no falado. Isso, obviamente, impede que se chegue a conclusões mais definitivas acerca das tendências de ordenação dos qualitativos em *-mente* nos textos observados. Entretanto, é possível vislumbrar, entre esses poucos dados, algumas regularidades interessantes, sobretudo quando essas regularidades são localizadas dentro de um processo de mudança mais geral, observado em outras pesquisas referentes à ordenação de qualitativos, feitas com base em outros *corpora* e em outros estágios da evolução do português.

Como foi dito anteriormente, embora este trabalho focalize os séculos XVIII e XIX, busca-se aqui observar um processo de mudança mais amplo, que compreende o período de tempo entre o latim e o português atual. Durante esse período de tempo, ocorreu uma trajetória de mudança gradual, através da qual os advérbios qualitativos passam progressivamente da posição pré-verbal para a pós-verbal. Tudo indica que essa mudança se inicia nas cláusulas menos gramaticalizadas e vai passando, em seguida, para as mais gramaticalizadas, que são mais conservadoras, por apresentarem graus maiores de cristalização e, conseqüentemente, graus maiores de pressuposicionalidade (GIVÓN, 1979).

Os poucos dados coletados nos textos dos XVIII e XIX, que estão no meio desse processo, ratificaram essa hipótese. Nos dois séculos observados foi encontrada, por exemplo, uma quantidade maior de ocorrências pré-verbais do que é comum nos português atual, em que a pós-posição é praticamente categórica. Além disso, nota-se que o século XVIII apresentou mais essas ocorrências do que o XIX, o que aponta para essa mudança gradual.

Outro resultado interessante pode ser visto no fato de que as ocorrências de qualitativos em *-mente* em posição pré-verbal tenderão a aparecer em cláusulas com graus maiores de gramaticalização em ambos os séculos analisados. Isso era esperado com base na proposta de Givón (1979), segundo a qual essas cláusulas são mais conservadoras em termos de ordenação, o que significa que elas tendem a preservar a antiga colocação pré-verbal latina.

Cabe ressaltar também o aumento percentual do século XVIII para o XIX das ocorrências pré-verbais em cláusulas gramaticalizadas. Isso evidencia a mudança desses advérbios para as posições pós-verbais, já que a anteposição fica praticamente restrita, no século XIX, às cláusulas com alto grau de gramaticalização, mais conservadoras em termos de ordenação.

Resta apenas comentar o predomínio, nos dois períodos de tempo analisados, da posição pós-verbal VA sobre a VXA, assim como a inexistência da posição AXV, detectada no português arcaico (MARTELOTTA, 2004). Isso, por hipótese, está relacionado ao subprincípio icônico da proximidade (GIVON, 1990), que propõe uma relação entre proximidade semântica e proximidade sintática. Segundo esse subprincípio, entidades que estão próximas funcionalmente, conceitualmente ou cognitivamente ocorrerão próximas no nível da codificação. Ou seja, os qualitativos, que indicam o modo como se dá a ação verbal, interferindo substancialmente em seu sentido, tendem a ocorrer próximos ao verbo.

Abstract

This paper consists of an analysis of the word order change that characterizes the uses of manner adverbs formed with the suffix -mente in letters written in Brazil in the 18th century and in the 19th century. The analysis aims to show, within this period of time, the gradual disappearance of the tendency of these adverbs of occurring in preverbal positions, which had already been detected in the early historical evolution of Portuguese.

Keywords: *adverb, word order, grammaticalization, linguistic change.*

Referências

- BARBOSA, Afrânio; LOPES, Célia Regina *et al.* *Corpus diacrônico do Rio de Janeiro: cartas pessoais – séculos XVIII-XIX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. Versão eletrônica.
- BENEDITO, Luciano Sebastião B. *Ordenação do advérbio qualitativos bem no português escrito no século XIX e no português atual*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Mimeo.
- BOFF, Leonardo. *O despertar da águia: o diabólico e o simbólico na construção da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DIAS, João José Alves (Ed.). *Livro dos conselhos de El-Rei D. Duarte (Livro da Cartuxa)*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
- CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- GUEDES, Marymarcia; BERLINK, Rosane de Andrade. *E os preços eram commodos...: anúncios de jornais brasileiros do século XIX*. São Paulo: Humanitas, 2000.

GIVÓN, Talmy. *On understanding grammar*. New York: Academic Press, 1979.

_____. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1990

_____. *Markedness in grammar: distributional, communicative and cognitive correlates of syntactic structure*. [S.l.: s.n.], 1990. Technical Report, n. 90-8.

HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth-Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MALER, Bertil (Ed.). *Orto do esposo*. Texto inédito do fim do século XIV ou começo do XV. Edição crítica com introdução, anotações e glossário. Rio de Janeiro: INL, 1956.

MAROUZEAU, J. *L'ordre des mots dans la phrase latine*. Tome III: les articulations de l'énoncé. Paris: Société d'Édition Les Belles Letres, 1949.

MARTELOTTA, Mário E.; BARBOSA, Afrânio; LEITÃO, Márcio M. Ordenação de advérbios intensificadores e qualitativos em *-mente* em cartas de jornais do séc. XIX: bases para uma análise diacrônica. In: DUARTE, Maria Eugênia L.; CALLOU, Dinah. (Org.). *Para a história do português brasileiro*. v. IV: notícias de corpora e outros estudos. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras de UFRJ: FAPERJ, 2002.

_____. *Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Relatório final apresentado ao CNPq.

_____. Advérbios qualitativos em cartas familiares do século XIX. In: LOPES, Célia Regina dos S. (Org.). *A norma brasileira em construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX*. Rio de Janeiro: UFRJ: FAPERJ, 2005.

_____.; PROCESSY, Wendel. *Os advérbios em latim*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Mimeo.

_____.; VLČEK, Nathalie. Advérbios qualitativos em *-mente* em cartas de jornais do século XIX. *Lingüística: Revista do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 2006. No prelo.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *A mais antiga versão portuguesa dos quatro livros dos diálogos de São Gregório*. Tese (Doutorado em Letras)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 1971. 244p. v. II: leitura crítica.

MORAES PINTO, Deise Cristina de. *Os advérbios qualitativos e modalizadores em -mente e sua ordenação: uma abordagem diacrônica*. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SILVA e SILVA, Edna Inácio da. *As tendências de ordenação do advérbio mal: uma abordagem diacrônica*. Dissertação (Mestra-

do em Letras) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de; VOTRE, Sebastião (Org.). *A língua falada e escrita na cidade do Rio de Janeiro: materiais para seu estudo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. Inédito.

PIEL, Joseph M. (Ed.). *Livro da ensinança de bem cavalgar toda sela: que fez El-Rey Dom Eduarte de Portugal e do Algarve e Senhoe de Ceuta*. Lisboa: Livraria Bertrand, 1944.